

LEMBRANÇA MIÚDA...

Isaura Maria Ribeiro Bonavita

Pedagoga pela Universidade Ibirapuera – UNIB, especialista em Museografia e Patrimônio Cultural pelo Centro Universitário Claretiano. E-mail: isahbonavita@gmail.com

Uma lembrança pequenina. Lembrança miúda, singela, envolta em ares de saudades teima em penetrar no meu dia.

No recato da pandemia, entrecorta os sérios momentos de labor e me faz vadiar por um passado não muito distante, mas, ditante de saudade dos pequenos sabores de minha juventude.

Ah! Que lembrança atrevida!

Lembrança que cisma entrar em minha rotina e traz lá do canto da memória, a imagem carinhosa e porque não dizer, imagem laboriosa da máquina de costura, de minha avó nela sentada, muito atenta, muito certa.

Fecho os olhos e seu barulhinho melodioso se faz presente e junto a ele emerge a figura saudosa de minha querida avó, senhora recatada, forte e carinhosa a mostrar o belo traje que ali estava a cozer.

Uma fagulha de vida se abre no tempo e me vejo frente aos espelhos de cristal belga, com sua moldura bisotada a refletir minha jovem imagem.

Ah!... como é bom lembrar!

Entre as tabelas de controle, revisões de textos técnicos e conversas sobre gestão, lá do cantinho da memória, a lembrança miúda toma frente e me faz ver na máquina de costura as hábeis e amorosas mãos de minha avó, o meu mundo jovem ali,

moldando com esperança,

talhando com carinho,

costurando com amor,

para que eu pudesse com alegria,

vivê-lo em todo o esplendor.

Ah...lembrança miúda, que penetra colorindo a vida,

enfeitada de sonho e aquece esta alma que,

solitária,

se perde

entre o recato da pandemia,

na solidão do dia a dia,

entre folhas,

gráficos,

vídeos-reuniões.

Ah... lembrança pequenina!

Você não imagina,

como,

neste momento tão diverso,

és bem-vinda,

em meu solitário universo!